



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Orgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO X

São Paulo, abril de 1983

N.º 110

O ESPÍRITA E OS PROBLEMAS SOCIAIS

O ENCONTRO DE MOCIDADES

Págs. 4 e 5

RELEMBRANDO O COMANDANTE ("espírito de gato")

Pág. 8

SUGESTÕES PARA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Pág. 8

CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO

Págs. 2 e 3

FILME ESPÍRITA

Pág. 3

Na reunião da diretoria da Aliança realizada no dia 12 de março em Santo André, os grupos integrados do ABC paulista mostraram preocupação com respeito ao aspecto social decorrente da crise econômica que tem provocado centenas de demissões de operários das indústrias da região.

Num ambiente de ampla liberdade, cada confrade pôde expor seu ponto de vista com respeito à atuação do espírita num momento difícil como este, em que a testemunhação bate à porta de cada um. Discutiu-se a participação do espírita e do Centro Espírita no grande trabalho de harmonização social mediante a valorização do ser humano que se conscientiza de sua responsabilidade perante a Criação.

Chegou-se a um consenso de atuação espírita que pode ser resumido da seguinte forma:

1. Do ponto de vista pessoal, individual, o espírita não pode furtar-se de participar, com sua vivência evangelizada, das oportunidades que surjam para o restabelecimento da calma, do entendimento e da fraternização entre todas as criaturas.

2. O Centro Espírita, como ser coletivo de representação doutrinária, deve, agora mais do que nunca, colocar-se de portas abertas (se possível as 24 horas do dia) para receber os desesperados e desiludidos que a dor vai empurrando para novas verdades. Deve o Centro manter-se equilibrado, mediante a atuação equilibrada de seus trabalhadores, para oferecer-se como oásis de paz e ponto de luz para os sedentos e para os feridos pelo

egoísmo da sociedade. No Centro Espírita todos eles, aqueles que o buscam, devem encontrar vibrações de reconforto e palavras de esclarecimento.

Este é o único tipo de engajamento válido para o Centro Espírita: fazer o seu papel de consolador e de esclarecedor das consciências que buscam novas verdades, as verdades cristãs.

É preciso tomar cuidado para que não sejamos envolvidos na avalanche, e, dessa forma, percamos a perspectiva de ajuda transformando-nos, também nós, em pedra de tropeço. O Plano Espiritual espera que o Centro Espírita seja o ponto de apoio da luz do Mais Alto para iluminar a inferioridade do homem terreno que, agora, tangido pela dor pode decidir-se por uma vivência mais espiritualizada.

Na reunião falou-se, também, de que o momento não comporta omissão por parte do espírita. Omissão à vivência cristã. Não pode o espírita viver cultivando os defeitos que são cultivados por boa parte da sociedade, omitindo-se perante os valores ensinados pela Doutrina Espírita.

Finalmente, ficou claro que um dos recursos que pode ser acrescentado ao trabalho que agora se exige, é o recurso da mais ampla divulgação espírita através de todos os meios possíveis. Qualquer oportunidade que surja de se divulgar os princípios básicos do Cristianismo Redivivo não deve nunca ser desprezada pelo espírita.

DESPERTAR

Zélia
CEAE-Porto Alegre

No manancial de amor derramado sobre o nosso Brasil, através das mensagens dos espíritos colaboradores de Jesus, podemos sentir a continuação do amor distribuído por Ele quando na Terra esteve, há dois mil anos.

E apesar de tudo isso continuamos indiferentes, negando a própria vida, confundindo o bem com o mal.

Nessa indiferença tornamos torturante, longa e estafante nossa caminhada. E no vácuo da obscuridade, no abuso dos prazeres materiais, perdemos a direção.

Sem rumo, como viandantes exauridos, sem querer saber de nossas verdadeiras origens, choramos o pranto dos que não sabem amar. E sem ouvir o cântico harmonioso das vibrações crísticas, continuamos chorando e reclamando.

Atrapalhados com os nossos próprios problemas, deixamos muitas vezes de enxergar a beleza da imortalidade da alma, deixamos de compreender a grande verdade da Lei de Causa e Efeito e de conseguirmos condições de agradecer o presente de termos podido renascer.

É conhecendo a história de nossas peregrinações pelas vias percorrendo as estradas áridas de nosso atual momento, que mais rápido aprenderemos a valorizar o tempo e o trabalho que nos foi dado, fonte de luzes que aos poucos irão clareando as futuras estradas de nossas novas caminhadas.

Essa é a Lei da Reencarnação, a Lei da Justiça Divina que nos libertará e que atua em todos os seres.

É através da busca que nos integraremos no contexto verdadeiro de Jesus.

Mas felizes seremos quando falando com Jesus, na intimidade de nosso Universo interior, possamos dizer:

— Eu sinto o teu amor mesmo sabendo que nada fiz para merecê-lo.

No cansaço de minha própria insensatez, no muro das lamentações do mundo, ouvindo o grito de dor daqueles que ainda

não crêem em Ti, quero sentir o brilho dos cristais, o perfume das flores, o canto dos pássaros...

Quero sentir em cada vida a tua presença...

Até que eu possa compreender melhor o linguajar de cada um, o porquê da vida: de onde viemos, onde estamos e para onde iremos.

Enfim, saber quais as razões de nosso próprio Ser.

Seminário para Expositores

No dia 21 de maio, sábado, o dia todo, será realizado o Seminário para Expositores, promovido pela Aliança Espírita Evangélica em São Paulo. Podem inscrever-se expositores de Escolas de Aprendizizes, Curso para Mediuns e Assistência Espiritual, bem como dirigentes de trabalhos de Centros Espíritas integrados à Aliança.

A secretaria da Aliança pode prestar maiores informações sobre o assunto, pelo telefone (011) 32-3965.

AS CARAVANAS

*Trabalho apresentado pelo CE Redenção,
de Araraquara, na III Reunião Geral da Aliança.*

Há alguns anos, alunos da 1.ª turma da Escola de Aprendizizes do Evangelho, atendendo o próprio programa da Escola, criaram a Caravana de Evangelização e Auxílio.

Escolheram um bairro dos mais carentes, onde a maior parte das casas eram simples cômodos de tijolos e telhas misturados com paredes de tábuas e cobertura de zinco, onde os moradores eram na maioria os conhecidos como "bóias-frias". Foi neste ambiente que começávamos o trabalho, duas vezes por mês aos domingos pela manhã. Visitávamos as casas mais simples e lá fazia-se a leitura do Evangelho, a oração e o bate-papo com aqueles irmãos, onde recebíamos profundas lições de humildade e abnegação.

O trabalho foi se expandindo

MENSAGEM

Antonio A. Mur
CEAE - Porto Alegre

Que a Paz impere
No coração dos homens
Que o Amor ilumine
Seus semblantes
Que a Esperança brilhe
Em seus olhos tristes
Que a Alegria surja
Nas bocas amargas

Que haja também
Um pouco mais de Sonho
Nas meditações
Um tanto mais de Fé
Nalgum milagre
Um quilo a mais de Amor
A Humanidade

Que exista ainda
Mais Força a repartir
Mais Carinho a espalhar
Mais Sorrisos a distribuir

Que se crie
Maior união entre as pessoas
Maior Bondade nos corações
Maior Fraternidade entre irmãos

Que haja Agora e Sempre
Felicidade e Harmonia
Nos Sonhos, Esperanças e Atos
Dos habitantes desta Terra.

a contento das duas partes —
caravaneiros e assistidos.

Passados alguns meses, uma família que possuía casa um pouco maior a ofereceu para que ali fizessemos o nosso encontro dominical pois nesta época já estávamos visitando o bairro todos os domingos, por solicitação dos próprios irmãos assistidos. Notava-se um interesse muito grande por parte daqueles humildes companheiros e que sempre nos traziam notícias gratificantes como estas: "o meu marido está deixando a bebida; o meu filho está trabalhando", na minha casa estamos conseguindo rezar." E outras mais, que serviam para a renovação do nosso ânimo intensificando o trabalho.

Lançando mãos de campanhas, compramos um terreno e

construímos um pequeno salão e uma pequena cozinha. Assim o nosso trabalho ganhara uma nova fase. Aos sábados, Evangelho e assistência espiritual, e, aos domingos, evangelização infantil, assistência espiritual para crianças e distribuição de leite e pão.

Nós, caravaneiros, continuávamos em contato com as famílias onde começou surgir uma preocupação: famílias carentes, muitas delas sem o chefe, pois o fardo um tanto pesado que fizera com que ele desertasse dos compromissos do lar, ficando a mulher a desempenhar os dois papéis de mãe e pai. Com filhos pequenos, ela precisa trabalhar, e até a idade de 7 anos as creches recebem crianças. E depois dos 7 anos? As nossas leis permitem o trabalho ao menor acima de 14 anos. Então dos 7 aos 14 anos para onde vão estas crianças? Os pais trabalhando para ganhar os minguados cruzeiros para manter o lar, enquanto os filhos ficam soltos à mercê das tentações do mundo. A marginalização aumentando dia a dia, quem é culpado: os pais? não, a sociedade de que fazemos parte.

E assim neste clima de inquietação geral dos nossos companheiros deliberou-se a fundação de uma instituição para cuidar de menores na faixa etária de 7 a 14 anos para o ingresso, lá podendo permanecer até aos 18 anos, funcionando nos moldes de um lar comum. Ali o menor receberia orientação, educação e formação profissionalizante.

E a idéia concretizou-se. Hoje existe o "Lar Escola Redenção". O trabalho também já existe em fase inicial com 20 crianças.

Quanto ao trabalho inicial das caravanas vários irmãos que foram assistidos estão hoje trabalhando na assistência espiritual do bairro.

Neste período de participação das caravanas, dois aspectos muito importantes pudemos observar: ver a transformação dos nossos assistidos, mudando o próprio ambiente espiritual do bairro. Pois tivemos informações através de um delegado de polícia que as ocorrências policiais reduziram-se em grande proporção naquele bairro. O outro lado, é a nossa própria mudança, ou seja, a nossa integração

às caravanas, que exige muito desprendimento do Aprendiz do Evangelho, onde temos que descer do pedestal do orgulho, vaidade, egoísmo, etc. em que vivemos para nos associarmos àqueles ambientes humildes. É comum a gente quando começa a participar das caravanas, querer mudar as pessoas de uma hora para outra e quando a coisa começa a demorar um pouco, já somos envolvidos pelo desânimo, chegando até à desistência do trabalho. Quando isso ocorre devemos parar um pouco para refletir melhor: será que não estamos exigindo muito deles e nada de nós mesmos? Não devemos nos esquecer das palavras do nosso Divino Mestre: "Muito será pedido a quem muito foi dado".

Em épocas passadas tivemos oportunidade de participar de um trabalho de assistência à periferia, onde o grupo, movido por um excesso de entusiasmo, achou que era preciso substituir aquelas casas de madeira pelas de tijolos, e assim pôs-se ao trabalho. Campanhas e mais campanhas para angariar fundos para a compra de materiais de construção.

Depois de alguns meses construíram duas casas simples mas em condições de habitação. Entregues as casas aos proprietários, foi estabelecido um período probatório de 60 dias para uma observação quanto ao comportamento daqueles irmãos. Passados os 60 dias, o grupo volta ao local e eis a surpresa: batem palmas, vem uma pessoa desconhecida e logo a pergunta: "fulano está"? Não, fulano não mora mais aqui; nós compramos a casa dele e eu nem sei para onde ele foi morar. E assim o segundo caso idêntico.

Foi uma experiência bastante valiosa para nós.

A Escola de Aprendizes do Evangelho veio dar-nos uma visão mais ampla quanto ao trabalho nas caravanas de Evangelização e Auxílio. Sem Evangelho não há transformação progressiva.

O Aprendiz precisa antes de tudo procurar a sua renovação para depois renovar os outros. Integrando-nos nas Caravanas estaremos integrados a este trabalho de renovação conjunta à luz do Evangelho de Jesus.

FILME ESPÍRITA

Realizou-se em fevereiro, em Santos, o II Encontro de Cinema e Televisão Espírita, que chegou às seguintes conclusões:

1. Pedir-se às Entidades representativas do Movimento Espírita, e também às Sociedades Espíritas com grande número de cooperadores, favorecerem mais e mais a cine-atividade através da criação de Equipes Técnicas para produção de histórias, reportagens, documentários, programas didáticos tipo "Tele-Curso" etc., com utilização de VHS, Super 8 e Diapositivos, com temática espírita.
2. Sugerir o engajamento de grupos teatrais espíritas, ou sua criação, para embaçamento dessas produções.
3. Recomendar estudo, em grupo, dos livros técnicos das áreas de cine-atividade e de teatro, para formação ou melhoria técnica dos Grupos, e a criação de Cursos Regionais objetivando-se formação de mais associações para a comunicação da Doutrina.
4. Trabalhar-se para a constituição de uma Rede Nacional de Difusão da Doutrina pela TV, com a criação de um Estúdio Central de produção para vídeo e cinema, distribuição e redistribuição, com a indispensável cooperação de todos os produtores espíritas já em atividade nos vários Estados brasileiros. Essa Central copiará produções de outras regiões, e também atenderá aos Centros Espíritas com circuito fechado de TV — pioneirismo em desenvolvimento pelo C.E. "Ismênia de Jesus".
5. Recomendar o cadastramento de todas as Equipes espíritas de produção para TV e Cinema, para permuta técnica progressiva e composição de um Círculo de Amigos, rogando-se o envio das informações para a FILMESP — Rua 28 de Setembro, 151 — CEP 11100 — Santos — SP — Brasil — fone: 0132-37-8902.

11.º Encontro de Mocidades da Aliança



Com a presença significativa de 99 jovens de diversos grupos integrados à Aliança, realizou-se no dia 20 de março, no CEAE-Genebra, mais um Encontro de Mocidades Espíritas da AEE.

Compareceram representantes do CEAE-Londrina; C.E. Adol-

fo Bezerra de Menezes-Rio de Janeiro; C. E. Redenção-Araraquara; C.E. Irmão Timóteo-S. Vicente; G.E. Razin; CEAE-V. Manchester; E.E. Irmã Tereza; CEAE-Genebra; CEAE-Casa Verde; C. E. Mansão da Esperança, estes últimos de São Paulo.

Num clima de muita amizade e alegria, a reunião teve como destaques importantes uma palestra sobre o trabalho de prevenção do suicídio realizado pelo CVV, a cargo do companheiro Jacques Conchon, na parte da manhã; e um debate sob a forma de dinâmica de grupo, à tarde, onde tratou-se de forma direta e objetiva sobre o tema "jovem x trabalho", com excelente proveito para todos.

Naturalmente a música, os jogos e brincadeiras foram uma constante durante o dia, para que mais e mais pudessem ser quebradas as "panelas" e da confraternização reinante afirmar-se a idéia da Aliança: Confraternizar para melhor servir.

Seguramente podemos afirmar que o movimento de Mocidades da AEE vai caminhando para um maior dinamismo, colocando-se a serviço da Doutrina e, quando nos reencontrarmos, em 18 de setembro, no C.E. Mansão da Esperança, em São Paulo, para o 12.º Encontro de Mocidades, esperamos rever o ideal da Aliança nos sorrisos de mais de uma centena de jovens.

MAIS UM "ENCONTRÃO"

Jacques Conchon

Sério e objetivo. Assim podemos definir o último encontro de Mocidades da Aliança, o chamado "encontrão", realizado no dia 20 de março.

Patrocinado pelos jovens do CEAE-Casa Verde, contou com a participação de 99 representantes, destacando-se o comparecimento de grupos distantes, como Londrina e Rio de Janeiro.

Recebemos o convite para fazermos uma palestra, na parte da manhã, sobre o **Suicídio e sua Prevenção**, daí a razão de nossa presença; éramos o único adulto!

Mocidade para Moços

Cercado por uma centena de jovens, vimo-nos envoltos em suaves recordações do tempo em que militávamos no movimento de mocidades, quando participávamos, sem medir esforços, das concentrações do Centro-Sul.

Desde então formulamos uma tese, em virtude das ingerências que a nossa Mocidade sofria por parte dos adultos, de que a Juventude Espírita deve ser para os moços, com ampla auto-

nomia e perfeito entrosamento com o Centro no qual funciona.

Por esse motivo sempre nos mantivemos à distância, assim como têm feito os demais com-

(Continua na página 5)



panheiros, observando a evolução dos trabalhos.

O que vivemos nesse domingo de março foi uma demonstração da tese.

A Palestra

Ao longo de trinta e cinco minutos expusemos alguns pontos básicos, em seguida tivemos a participação interessada, durante hora e meia, através de perguntas procedentes e depoimentos enriquecedores.

Muito nos animou a seriedade e a objetividade que marcaram os debates, fugindo da trivialidade e do superficialismo.

A Participação do Jovem

Conquanto confirmamos à Mocidade Espírita ampla autonomia, temos observado um produtivo entrosamento do jovem na Casa Espírita. Por exemplo: a participação nas Caravanas, exposição de aulas na Escola de Aprendizes, atuação na Assistência Espiritual e a colaboração, nas reuniões da Diretoria, para decisões importantes.

É indispensável que esse entrosamento se dilate, para que não exista a indesejável transição Mocidade-Centro Espírita.

Conclusão

No conflitante mundo em que vivemos, repleto de ameaças e tentações, a Mocidade Espírita é uma excelente opção, que deve ser conduzida com o carinho de todos, pois dela dependerá a evolução da Doutrina, em sua tarefa abençoada de redenção, através do Evangelho, de uma civilização enferma e decadente.

EMPREGO E TRABALHO

Nosso irmão Carlos A. Baccelli, que mantém uma seção permanente sobre casos de Chico Xavier na revista "Presença Espírita", de Salvador, na edição de março último traz ensinamentos muito oportunos para os momentos que estamos vivendo.

O articulista refere-se ao comentário evangélico que é feito semanalmente no Grupo Espírita da Prece, com a participação de visitantes de todas as partes do país. Estavam comentando o capítulo 25 do "Evangelho Segundo o Espiritismo", acerca do "buscai e achareis", quando Chico Xavier, ao final, oferece sua colaboração nos seguintes termos:

"Muitos dizem: eu estou desempregado, estou desesperado. Conhecemos companheiros que vão até o suicídio. Mas não é o trabalho que estamos procurando; são os vencimentos, estamos procurando status.

"Estamos aqui numa vila considerada singela, mas é uma honra observar certas irmãs nossas que trabalham para se sustentar quatro a cinco dias por semana, que não ganham para a semana inteira e recebem com muita alegria o que lhe oferecemos. E não se vê ninguém falar em suicídio, em falta de fé, apelos a situações menos agradáveis."

Chico, mais adiante, fala da palavra **desgraça**. "Nós não estamos sem a graça de Deus.

Não deveríamos recusar trabalho em vista dos títulos de que sejamos portadores. Quantos nos ajudaram a crescer, auxiliando-nos a estudar, sem que eles mesmos pudessem fazê-lo. Precisamos cumprir com o nosso dever de sermos mais úteis".

Esclarecendo

Da Fraternidade Espírita Anália Franco, de São Paulo, perguntam-nos se pode a mulher grávida tomar ou aplicar passes ou tomar parte em outro tipo de trabalho mediúnico.

Vamos aqui apenas transcrever a recomendação que encontramos no livro "Vivência do Espiritismo Religioso", da Editora Aliança, página 159:

"Após o segundo mês de gravidez, só podem trabalhar em tarefas físicas ligeiras e em trabalhos espirituais de tarefas suaves, como reuniões e preces, radiações, aulas para crianças e adultos, nas quais não haja possibilidade de absorção de fluidos e vibrações pesadas por parte do organismo da gestante e cujos reflexos, na formação do feto, são às vezes, imprevisíveis".

Quanto a ser beneficiária da assistência espiritual, nada há contra a gestante tomar passes.

Ainda o mesmo Centro formula outra questão: um dirigente de turma da Escola de Aprendizes por ser medium de intercâmbio espiritual da própria turma?

Não vemos nada que possa prejudicar mais este trabalho para o dirigente da turma. O intercâmbio deve ser feito por medium que tenha serenidade e fidelidade ao pensamento do espírito comunicante, isto é importante. Pode ser o dirigente da turma, desde que reúna tais condições.

**IMPORTANTE
INTENSIFICAR
AS VIBRAÇÕES
DAS 22 HORAS**



A D O R

Ida Vasques Cardoso

O que é a dor para nós, que já começamos a despertar para as verdades espirituais?

É ela a alavanca que Deus na sua infinita misericórdia nos dá.

Através dela é que chegamos mais perto do Criador.

Hoje, pelo amor de Jesus, a entendemos assim, mas já houve tempo em que não a compreendíamos.

Através da Doutrina Espírita fomos compreendendo o porquê das coisas.

Sabemos que há muitos tipos de dor. A que nos fere o corpo físico, e a moral.

Qual delas é a mais dolorosa?

As duas igualmente nos desequilibram.

Quando não temos nenhuma compreensão a maldizemos, mas com o conhecimento que estamos recebendo pela misericórdia do Alto, nós já a abençoamos.

Já compreendemos que estamos resgatando as nossas dívidas do pretérito.

E se fixarmos os olhos nos voltando ao alto, vamos retrocedendo.

Vamos nos encontrar junto do Mestre no momento em que ele nos dava o Sermão do Monte.

Nós vamos ouvindo-O enlevados, tocados pelo seu amor, sem termos condições de compreender a grandeza do ensinamento.

É porque éramos crianças espirituais a começar a ser tocadas para as verdades eternas.

O tempo foi passando, e nós íamos e vínhamos através das reencarnações sem entender o porquê do nosso sofrimento.

Mas como Jesus nos prometeu, velo o Consolador, e através de Kardec nós fomos acordando.

Hoje conseguimos aceitar a dor física, pois sabemos que o corpo que hora usamos é uma veste e as enfermidades que carregamos é a purificação para o nosso espírito.

A dor moral que hora nos aflige é o resgate para pagarmos o que fizemos a outrem. Também sabemos que nem sempre somos nós os maiores devedores, mas nos propomos à reunião familiar para ajudar aqueles a

quem através dos laços eternos continuamos ligados. Por tudo que nos foi e nos é dado agradecemos ao Pai a dor.

A dor corrói o nosso corpo mas, acende a luz em nosso espírito.

Notas e Informações

- Foi eleita a nova diretoria do Centro Espírita Irmão Timóteo, de São Vicente para o biênio 1983-85, integrada pelos confrades: José Cardoso, presidente; Marilza Maria Papai, vice-presidente; Marília de Oliveira Carvalho, tesoureira; Jacy Xavier Duque dos Santos, diretora de Estudos; Maria de Lourdes Pieroni da Cunha, diretora de Assistência Social; Maria Aracelis Martins Simões, secretária. O Conselho Fiscal ficou constituído pelos confrades Manoel Peres Ferreira, Semíramis Martins Nogueira, Darcy Dimas da Silva, efetivos; e Helena Ramalho Campos Almeida, suplente.
- O CE Caminho da Luz (rua Ataliba Vieira, 802 - Vila Medeiros, São Paulo) tem dois cursos programados: a partir de 5 de maio, todas as 5.ª-feiras às 20 horas, Curso de Expositores; com início a 4 de agosto, também às quintas-feiras às 20 horas, Curso para Mediuns.

- O CEAE de Ribeirão Preto está em endereço novo: rua Dr. Loyola, 850, Vila Tibério.
- Foi completada a Diretoria do CE Estrada de Damasco, de São Vicente, que ficou assim constituída: Maria de Lourdes Fordelone Oliveira, presidente; Victor José Guerra, vice-presidente; Nivaldo Costa dos Reis, tesoureira; Engrácia R. Martins, diretor de Assistência Social; Adolpho Marreiro Júnior, diretor de Estudos. O cargo de secretária é ocupado por Maria Lucy Freire de Figueiredo.
- A Fraternidade Espírita Anália Franco (rua dos Diamantes, 179, Cidade Vargas, São Paulo) iniciou um curso de alfabetização de adultos para os alunos dos cursos de Aprendizes do Evangelho. As aulas são ministradas aos sábados às 14 horas.
- Comunicou sua integração ao programa da Aliança o CE La Divina Esperanza, de Bogotá, Colômbia. Quem assina a carta comunicando a decisão é o confrade Horacio Hernández.
- Recebemos relatórios de atividades referentes ao ano de 1982 de duas respeitáveis instituições espíritas: o Grupo Espírita Fé e Esperança, de Três Rios, e o Centro Espírita Ismênia de Jesus, de Santos.

D. E. DA ALIANÇA

Realizada em 12-3-83 na sede do Centro Espírita Renascer, em Santo André. A reunião teve início às 9 horas, com as seguintes presenças: Mário Quirino dos Santos - Casa de Timóteo; Valentim Lorenzetti - CEAE Genebra; Flávio Focássio - CEAE Genebra; Arnaldo Coutinho - CEAE Genebra; Oswald Dinov - G.E. Renascer; Ubiraci de Souza Leal - C.E. Irmão Alfredo; Clóvis Lopes - G.E. Palmas da Paz; Orides Luiz Razera - G. E. Renascer; Hélio Caruso Júnior - G.E. Renascer; Milton Antunes Martins - C.E. Palmas da Paz; Carlos - C.E. Redentor; Jacques Conchon - CEAE Genebra; Vera Arnaud - C.E. Redentor; Armino dos Santos - C.E. Redentor; Maria Aparecida Pontes - CEAE Casa Verde; Nair Searpelli - C.E. Redentor; Cláudio - G.E. Re-

nascer; Assuntos tratados: Por sugestão do Hélio Caruso, foi trazido à tona assunto concernente aos tempos presentes e o importante papel do espírito. Durante 60 minutos, idéias foram trocadas, convergindo sempre para a exemplificação do indivíduo e a necessidade das casas espíritas manterem constante disponibilidade àqueles que as procuram. Em seguida foram comentados os preparativos para as palestras regionais que serão realizadas junto com as feiras de livros espíritas, no dia 26-3-83. Finalmente, a Aparecida Pontes propôs uma palestra sobre a FDJ a ser proferida pela Da. Martha G. Tomaz; ficou acertado que será no dia 17 de abril, às 10 horas, no C.E. Renascer. Sem mais assuntos a reunião foi encerrada às 10h30.



Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras

- Escolhendo poucas palavras, mas equilibradas e com conteúdo adequado, estaremos transmitindo muito e na medida certa.
- Saibamos ouvir sem discutir, não condenar e sim amparar, porque em qualquer parte da vida, todo o destaque real pertence a Deus.

Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus

- É como um lago, onde há muitas flores e muitos espinhos.
- É o testemunho de nossa Fé, Fraternidade e Perseverança no campo do bem conosco mesmos e com o próximo.
- Oportunidade do aprendizado dos ensinamentos do Mestre. Como temos o livre arbítrio, somente a nós mesmos cabe a responsabilidade de sermos ou não bons alunos.
- É a felicidade real que se constrói dentro da própria alma, com muito amor ao próximo, humildade e carinho.
- É a união e integração daqueles que muito amam e que se fizeram filhos da Luz, tornando-se os arautos do Evangelho do Cristo, esparzindo por toda parte o Amor, a Paz e a Verdade.

Levante o caído, você não sabe onde seus pés tropeçarão

- Ajudando um caído a se levantar, estaremos semeando o nosso futuro. Se cada pes-

soa ajudasse, pelo menos, um caído, o mundo seria muito melhor.

- Deus nos ampara a fim de que possamos amparar o irmão mais necessitado do que nós.
- Pensando sempre em como é bom receber, devemos sempre nos dispôr a doar.
- Dando a mão a uma pessoa, você está dando uma grande força para esse alguém.
- Os "caídos" são os necessitados de todos os matizes, que cruzam nossos caminhos, enviados pela Providência, para que através de nosso auxílio material ou moral possamos ajudá-los a levantarem-se mais rapidamente. É através dessa caridade sincera que a Providência pesa nossos atos, amenizando nossa caminhada e se um dia tropeçarmos, ela nos enviará o Bom Samaritano que irá nos levantar.
- Procurando ajudar as pessoas que precisem de nós, teremos muita satisfação.

Servir com despreendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria

- Ao levarmos nosso trabalho ao próximo devemos estar plenos de amor, sem um desejo ou pensamento de retribuição à nossa migalha de doação. Devemos entender como despreendimento o dar tudo de nós, sem mesmo nos perguntar o porque estamos dando.
- Servir sem visar retribuição, assim criamos o próprio destino, usando as bênçãos de Deus.

PÁGINA DOS APRENDIZES

O cristão é chamado a servir em toda parte

- Servir com respeito, carinho e com o amor em Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar na eternidade.
- Aquele que serve através de uma palavra, de um exemplo, até de um sorriso, sente em seu íntimo a paz e a alegria do dever cumprido.

Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer lume

- É necessário que aprendamos a acender a luz do aprendizado, do burilamento espiritual, do Evangelho, do amor que Cristo exemplificou. Enfim da caridade, pois a verdadeira iluminação chama-se Caridade.

Colaboradores desta página:

- Nutle
- Beatriz
- Maria Faustina de Jesus
- Edna

- José Roberto Spósito
- Maurílio

CEAE - GENEBRA

- Márcio E. S. Gonzales
- Alice Garcia Neves
- Celimanna
- Neyde M. Casado
- Maria Neusa Leal Santos de Moraes

GRUPO SOCORRISTA TAREFEIROS DO SENHOR

- Roberto Gobatti
- José Carlos dos Santos
- Reuza Antonia da Silva
- Antonio Alves Campos Jr.

GRUPO ESPIRITA RENASCER

- Júlio César F. Siqueira
- Nair Lima de Rezende

CEAE - PETRÓPOLIS

- Sílvia de Vasconcelos

CEAE - RIBEIRÃO PRETO

ESPÍRITO DE GATO!

Naquela manhã de abril, levamos ao conhecimento do Cmt. Armond o triste episódio, ocorrido com um querido amigo de Doutrina, companheiro dos tempos de Mocidade.

Assim que nos retiramos da Juventude, integrou-se numa casa espírita, situada em populoso bairro de São Paulo, e para a qual dirigiu todas as suas forças, tendo colaborado decisivamente no seu crescimento.

Por quatorze anos ocupou a presidência da Casa, dirigindo os trabalhos com amor e dedicação. Era sincero e justo, todos apreciavam-lhe as maneiras. Conforme não se cansava de afirmar, o Centro era a sua morada celeste e a razão de seus dias.

No início daquele ano, o Conselho do Centro havia se reunido e deliberado pela substituição da Presidência, e, com a justificativa de "renovar o sangue", o nosso amigo foi convidado a deixar a direção da Casa, e o que é pior, negaram-lhe a oportunidade de colaborar em outros setores da instituição.

Uma semana após ter recebido o golpe certo, fomos encontrá-lo em sua casa, profundamente abatido, dizendo-se sem forças e decepcionado com os irmãos de ideal. Confessava-se desmotivado a prosseguir. Com muito custo conseguimos levá-lo até o CEAE para submeter-se a um tratamento espiritual.

— "Compreendo como ele deve estar se sentindo" — essas foram as palavras iniciais

do Cmt. Armond. "Não deixa de ser um choque..."

Após uma curta pausa.

— "Olha! todo servidor do Cristo deve estar preparado para essas coisas. É necessário, portanto, que entendamos:

— "O servidor deve se prender ao trabalho e a nada mais! À Causa e não à casa!" E sorrindo completou: "Quem gosta da casa é o gato."

— "E, por outro lado, aquele que serve aguardando dos colegas um gesto de reconhecimento é forte candidato a decepções dolorosas".

Conclusão:

Passar incólume diante de fatos e comportamentos alheios não deixa de ser uma forma de desprezimento que é grandemente exercitado quando nos propomos ao serviço cristão.

Jacques

Divulgação Doutrinária

Um dos grupos de diálogo que se constituíram na III Reunião Geral da Aliança, discutiu o problema da divulgação doutrinária, tendo chegado a analisar os seguintes tópicos:

- Planos para a divulgação da Doutrina nas Penitenciárias.
- A importância das visitas aos hospitais, e as dificuldades encontradas para adentrá-los.
- Alguns doentes, que recusam a participação, demonstrando receio ou medo, quando se menciona Espiritismo, sendo perceptível o desconhecimento e a confusão criada na mente dos leigos.
- Existe falta de informação sobre o Espiritismo, quando se confunde a Doutrina com mediunismo sem as bases do Evangelho.
- Seria importante, em termos de Aliança, estudar rigoroso esquema, evitando polêmicas ou menosprezo às seitas religiosas, divulgando em todas as oportunidades, mesmo ocupando um rodapé nas mensagens, dizeres assim: **ESPIRITISMO NÃO ACEITA O USO DE VELAS. ENSINA A REFORMAR-SE PARA ILUMINAR O ESPÍRITO. ESPIRITISMO NÃO USA IMAGENS.**

A MISSÃO DO ESPÍRITA

No dia 26 de março realizou-se a palestra sobre o tema "A Missão do Espírita" em oito lugares simultaneamente, a cargo de expositores de grupos integrados à Aliança.

Paralelamente à palestra, alguns Centros promoveram uma mini-feira do livro espírita. Em São Paulo, por exemplo, um grupo de alunos do CEAE-Genebra promoveu a feira no Jardim da Luz, em frente à Estação da Luz, nos dias 24, 25 e 26 de março. Os resultados foram considerados muito bons em termos de divulgação doutrinária.

As palestras, por sua vez, reuniram cerca de 700 pessoas nos seguintes locais: CEAE-Genebra, São Paulo; GE Razin, Santo André; CE Irmão Timóteo, São Vicente; CE Redenção, Araraquara; GE Francisco de Assis, São José dos Campos; CEAE-Londrina; CEAE-Porto Alegre e CE à Luz do Evangelho, no Rio de Janeiro.

Ventilamos o problema dos traficantes nas portas das escolas.

Por que não assumirmos estes postos e levarmos mensagens espíritas, convites para participação nas Mocidades e vendas de livros?

Foi proposta a criação de teatrinhos educacionais com fundo doutrinário para os adolescentes.

Sugeriu-se que em todas as oportunidades se ofereça livros espíritas como presentes.

Foi feita sugestão para que em todas as casas espíritas se colocassem nomes e endereços de outros grupos, bem como nos folhetos de mensagens, a fim de orientar aqueles que residem em outros locais, e pretendam frequentar a casa espírita mais próxima.

Debatemos também, a importância de criar bancas desmontáveis de vendas de livros, favorecendo a leitura sobre a doutrina.

Falou-se sobre a apresentação de "slides", e de se criar mensagem de conforto nas épocas de Finados, para as pessoas que perderam seus entes queridos, enviando-as às famílias entuladas.

Mário Quirino dos Santos

O TREVO

N.º 110 · ABRIL/83

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável

VALENTIM LORENZETTI